



PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE CUITÉ-PB, SOBRE O ENSINO NA MODALIDADE EJA

Janiele Cruz Santos (1); Maria Verônica de Sales Barbosa (1); Valéria Milena Dantas de Castro (2);
Laryssa Emely de Lima Maia (3)

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Centro de Educação e Saúde - CES. (1); (2); (3)

Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas: janielly28@gmail.com; Discente de Licenciatura em

Química: mariaveronica3@yahoo.com.br; Discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas:

milena-dantas15@hotmail.com; laryssaemely@hotmail.com.;

Resumo: A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que foi criada pela necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo. Tendo como propósito proporcionar acesso à escola para jovens e adultos. A referida modalidade passou por um processo histórico longo marcado por descontinuidades até chegar os dias atuais. O papel do docente da EJA deve ser resgatar a cidadania, cultura, auto-estima do cidadão, tornando-o participativo na sociedade. O presente trabalho busca conhecer as percepções dos professores que lecionam na Educação para Jovens e Adultos com relação aos alunos, em sua aprendizagem, comportamento em sala de aula, e quais os assuntos mais abordados nas aulas pelos docentes nessa modalidade, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa realizada através de questionários em escolas da rede básica de ensino no município de Cuité - PB.

Palavras Chaves: Histórico, Cidadania, Aprendizagem, Sociedade.

INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que foi criada pela necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo (SILVA; QUEIROZ, 2014). Tendo como propósito proporcionar acesso à escola para jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos teve suas primeiras marcas no Brasil no período colonial com a chegada dos jesuítas onde os mesmos tinham como objetivo catequizar os nativos e os colonizadores. A Educação para Jovens e adultos passou por um grande processo histórico no país havendo muita descontinuidade, chegando aos dias atuais com grandes avanços, porém na perspectiva que ainda pode ser melhorada.

Através de uma revisão bibliográfica sobre a Educação para Jovens e Adultos (EJA) e seu breve histórico no Brasil como também o papel do professor nessa modalidade, o presente



trabalho busca conhecer as percepções dos professores que lecionam na Educação para Jovens e Adultos com relação aos alunos, em sua aprendizagem, comportamento em sala de aula, e quais os assuntos mais abordados nas aulas pelos docentes nessa modalidade, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa realizada através de questionários em escolas da rede básica de ensino no município de Cuité - PB.

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

A educação para de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, auxiliada por lei e voltada para jovens e adultos que não tiveram acesso a escola no ensino regular na idade adequada (LOPES; SILVA, 2005). São indivíduos que têm cultura própria.

O tema “educação de pessoas jovens e adultas” não nos trás apenas a uma questão específica de faixa etária de idade, mas primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. (OLIVEIRA; KOHL, 2005). O território da educação para jovens e adultos não remete somente a idade do individuo, porem reflete a uma questão cultural, pois muito deles são pessoas com pouca qualificação, muitas das vezes analfabetos que mudam de lugar há procura de trabalhos, e chegam a determinados ambientes que exigem qualificação, em busca de aprimorasse para alcançarem seus objetivos muitos ingressam na modalidade Educação para Jovens e adultos.

HISTÓRICO DO EJA NO BRASIL

As primeiras marcas da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549.(DA SILVA; *et al* ,2014).O mesmos se envolveram em catequizar os jovens e adolescentes,indígenas e conquistadores modificando apenas os objetivos para cada grupo.

No Brasil, a educação de adultos se compõe como assunto de política educacional, especialmente a partir dos anos 40 (PIERRO; *et al*,2001).Nessa década já era pensado a necessidade de educação para adultos no país, porém só na década seguinte que começou a se concretizar uma educação para população que era excluída das escolas.

Nos anos 50, foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Em 1958, foi realizado o segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, objetivando avaliar as ações realizadas na área e visando propor soluções adequadas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para a questão. Foram feitas críticas à precariedade dos prédios escolares, à inadequação do material didático e à qualificação do professor. A delegação de Pernambuco, da qual Paulo Freire fazia parte, propôs uma educação baseada no diálogo, que considerasse as características socioculturais das classes populares, estimulando sua participação consciente na realidade social. Nesse congresso se discutiu, também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, em decorrência, foi elaborada em 1962 o Plano Nacional de Educação, sendo extintas as campanhas nacionais de educação de adultos em 1963.(LOPES;SOUZA,p.5,2005).

Nos anos 70 ainda sobre a ditadura militar se iniciou o Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL (LOPES; SILVA, 2005). Que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo em 10 anos, não obtendo essa meta o movimento passou por varias mudanças em seus objetivos, sendo abolido em 1985, onde ocorreu sua substituição pela fundação EDUCAR.

Com o fim dos governos militares na década de 80 ocorreu novas transformações na sociedade brasileira. “A constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada “(LOPES; SILVA, 2005).

Em 1990 a fundação EDUCAR que era ligada ao ministério da educação foi extinta sem substituições, daí os municípios começaram a se responsabilizar pela educação de jovens e adultos juntamente com instituições não governamentais. Nesse momento inicio-se a ausência do governo federal nos planos de alfabetização. Em 1990 pode-se destacar o surgimento do Movimento de Alfabetização (MOVA) e em 1996 aparece novamente um programa nacional do governo federal Programa Alfabetização Solidária PAS (STRELHOW, 2010). Em 1998 surge o PONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), que era ligado ao INCRA e a movimentos sociais.

No ano de 2003 o governo federal lança o Programa Brasil Alfabetizado, com trabalhos voluntários pretendendo erradicar o analfabetismo em 4 anos (STRELHOW, 2010).No ano seguinte o programa teve algumas mudanças em sua meta e tempo de duração dos projetos, a ampliação do tempo do referido projeto passou de 2 meses para 4 meses e em seguida para 8 meses.

Ao longo do tempo é perceptível que a educação de Jovens e Adultos no Brasil houve uma descontinuidade, teve sempre como objetivo diminuir o índice de analfabetismo no país, oferecendo oportunidade a pessoas que não tiveram acesso a escola na idade regular. Porém ainda há muito que se melhorar para que se consiga erradicar o analfabetismo no Brasil, tendo a educação como direito de todos os cidadãos.



O PAPEL DO DOCENTE DO EJA

É necessário destacar que o trabalho do docente na educação de jovens e adultos pode garantir o sucesso, mas também contribuir para o fracasso escolar, caso a proposta de ensino desenvolvida em sala de aula não esteja adequada aos discentes (GARCIA; MACHADO, 2013). Isto acontece quando o adulto é tratado de forma infantil, o docente acaba desconsiderando sua faixa etária de idade e o trata como uma criança que acabou de entrar na escola, esquecendo que são pessoas que trazem experiências de vida e profissional.

“O professor da EJA deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando as especificidades desse segmento”(DA SILVA; QUEIROZ, 2014). O docente da EJA necessita resgatar a cidadania, cultura, auto-estima do cidadão, tornando-o participativo na sociedade. Nessa modalidade o docente não deve ter receios na sala de aula, precisa está sempre aberto a escutar e aprender juntamente com os discentes, trabalhando com os saberes culturais de cada um, estimulando-os e fazendo com que todos possam participar das aulas construindo conhecimento.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa exploratória, que consiste em fazer uma análise quantitativa e qualitativa sobre os pressupostos teóricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Diante disto, aplicamos um questionário contendo cinco questões sendo quatro de múltipla escolha e uma aberta.

A pesquisa foi realizada com seis professores da rede básica de ensino do Estado da Paraíba, dos professores participantes dois eram formados em Ciências Biológicas, um em Geografia, um em Letras, um em matemática e um em História.

As perguntas do questionário estavam distribuídas da seguinte forma.

1) Há quanto tempo você ensina a modalidade Jovens e adultos?

menos de 1 ano a 1 ano a 2 anos há mais de 2 anos

2) Qual a faixa etária mais freqüente dos seus alunos?

de 17 a 20 anos de 20 a 30 anos de 30 a 60 anos acima de 60 anos.



- 3) Qual a sua percepção sobre o comportamento em sala de aula dos alunos na modalidade jovens e adultos?
() Bom () Ótimo () Razoável
- 4) Em sua percepção qual o nível de aprendizagem dos alunos nessa modalidade?
() Boa () Ótima () Razoável
- 5) Comente sobre os assuntos mais trabalhados em sua sala de aula nessa modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o passar dos anos vários movimentos voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil vem ganhando destaque. E o número de profissionais mais capacitados também está aumentando, devido à oferta de cursos de especialização voltados para essa área. Diante disto, o número de trabalhos publicados voltados para EJA está cada vez mais sendo discutido e debatido.

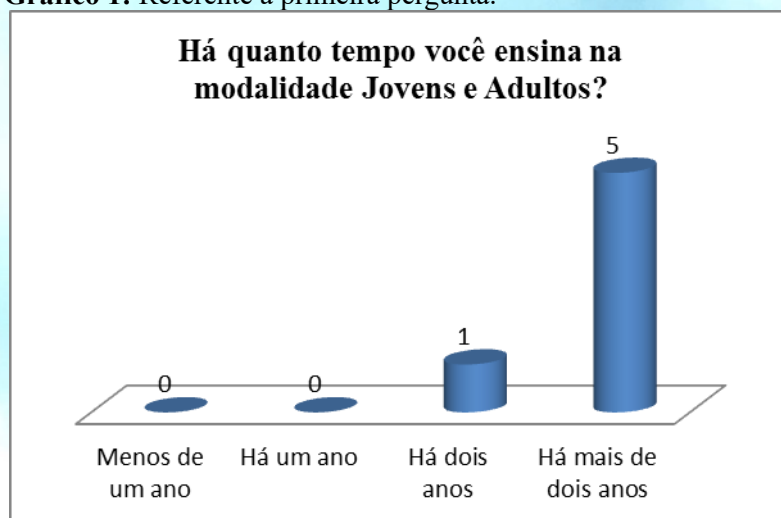
Sendo assim (STRELHOW, p. 49, 2010), descreve a Educação de Jovens de Adultos como uma “modalidade complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional. Até uns anos atrás, essa educação resumia-se à alfabetização como um processo compreendido em aprender a ler e escrever”. E hoje observa-se que essa é uma realidade diferente do que vivenciamos hoje, pois muitos Jovem Adulto vêem o EJA como uma oportunidade de concluir seus estudos, já que não foi possível na época de infância\adolescência. E principalmente porque esta é uma modalidade que é ofertada no período noturno o que possibilita um maior acesso a sala de aula, já que a maioria trabalha durante o dia.

Diante disto, aplicamos um questionário com professores todos lecionando na modalidade EJA.

Mediante os resultados obtidos, após a análise dos questionários observamos que a maioria dos professores entrevistados leciona nessa modalidade há bastante tempo. Sendo que dos seis que foram entrevistados cinco disseram que atuam nessa área há mais de dois anos e apenas um há mais de dois anos (Gráfico 1).

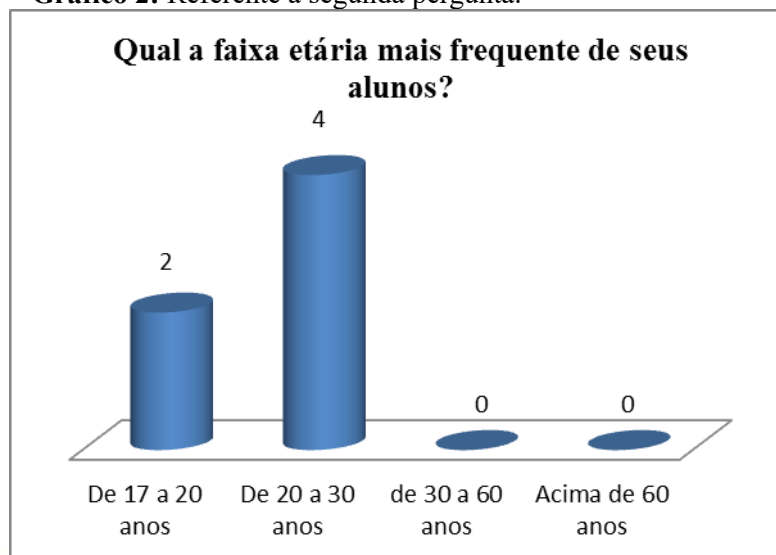


Gráfico 1: Referente a primeira pergunta.



E a faixa etária dos alunos varia entre dezessete a trinta anos. Conforme pode ser observado na análise da segunda pergunta. Porém um dos professores relatou que em suas aulas os alunos com faixa etária entre vinte e trinta anos são mais participativos e demonstram maior interesse pelas aulas (Gráfico 2).

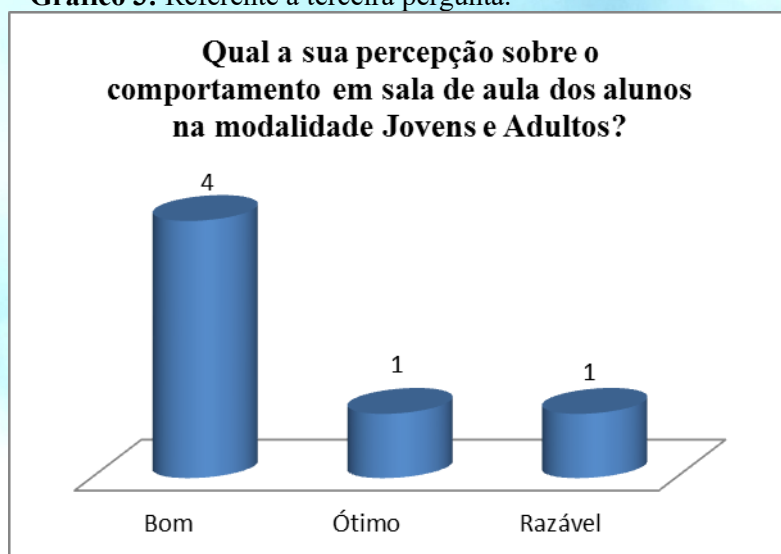
Gráfico 2: Referente a segunda pergunta.



Já em relação ao comportamento da turma nesta modalidade, terceira pergunta contida no questionário. A maioria dos professores disseram que o comportamento era bom, prova disso é que foram quatro afirmações, em relação a ótimo e regular com apenas uma afirmação em cada (Gráfico 3).

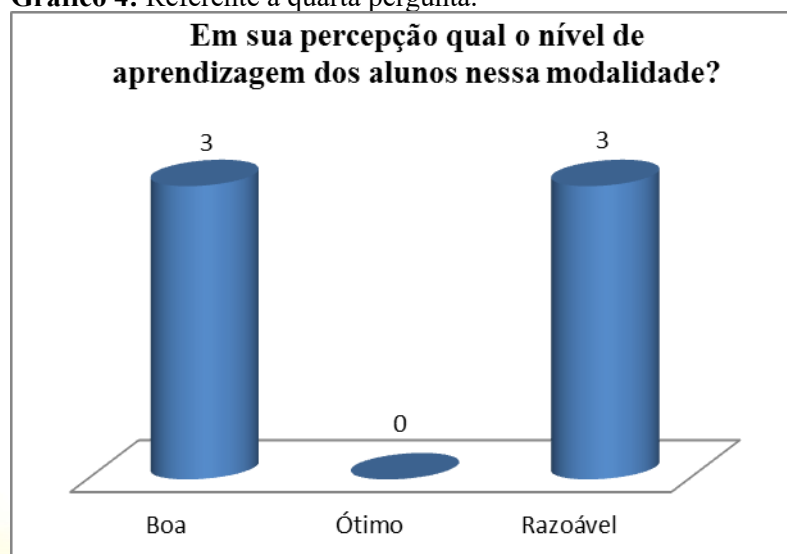


Gráfico 3: Referente a terceira pergunta.



Mas quando perguntamos sobre o nível de aprendizagem, essa questão ficou bem dividida, onde três professores responderam que a percepção era boa e três que era razoável. Então fica evidente que um dos fatores que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem é a faixa etária como foi mencionado na segunda pergunta (Gráfico 4).

Gráfico 4: Referente a quarta pergunta.



Na quinta questão quando os professores foram abordados com a pergunta para descreverem os assuntos mais trabalhados em sala de aula nessa modalidade, é possível perceber que os mesmos responderam que são trabalhados no ensino regular, porém de forma condensada, selecionando os de maior relevância.



5. Comente sobre os assuntos mais trabalhados em sua sala de aula nessa modalidade.

Professor de História: Os assuntos mais trabalhados em sala de aula são os períodos históricos, as transformações sociais através da história, questões políticas, econômicas, sociais e culturais etc.

Professor de Matemática: Para os alunos que estão no nível 6º ou 7º ano o assunto trabalhado é os números inteiros e as equações. Já para os alunos do 8º e 9º ano são equações do primeiro grau e do 2º grau.

Professor de Letras: Temos o plano onde focamos textos dos quais se relacionam diretamente com a formação de cidadã, mais se deixa de lado a informação intelectual.

Professor de Geografia: Os assuntos trabalhados são população, vegetação, economia, clima, guerras mundiais, capitalismo.

Professores de Biologia: São trabalhados assuntos referentes ao ensino regular, só que selecionando os de maior relevância de forma condensada por causa do tempo.

CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos com relação à percepção de docentes de escola públicas na modalidade EJA pode-se concluir que a maioria deles estão lecionando a mais de dois anos, obtendo assim que os referidos professores possuem uma experiência relativamente boa, levando em consideração à permanência deles nesse ensino. Pode-se perceber que a maioria dos alunos que estão na EJA possui idade entre 20 e 30 anos, onde os relatos dos docentes enquanto ao comportamento e nível de aprendizagem ficaram entre bom e razoável, evidenciando que a idade influência no comportamento e no nível de aprendizagem dos mesmos. Enquanto aos assuntos mais trabalhos e abordados em sala de aula nessa modalidade são referentes ao ensino básico, porém é perceptível que os docentes condensam e selecionam os assuntos de maior relevância, pois há uma questão de curto tempo nas aulas, por ser uma modalidade que na maioria das vezes está presente nos períodos noturnos.

REFERÊNCIAS



GARCIA, J. De V. MACHADO, T.; ZERO, M. A. O PAPEL DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Diálogos Pertinentes**, v. 9, n. 1, 2013.

LOPES, S. P; SOUZA, L. S. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, 2005.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Educação como Exercício de Diversidade**, p. 61, 2005.

PIERRO, M. C; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001.

SILVA, S.P; QUEIROZ, A.M; MONTEIRO, V. B. **O PAPEL DOS PROFESSORES DA EJA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**. 2014.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 10, n. 38, 2010.